

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 797

Junho de 2021



DIRECÇÃO-GERAL

Primeiras profissões

Esc. Nunez Alex Geraldo (BR)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Angulo Barbano Larzon Alexander (EC)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Martinez Cervantes Eusebio (M)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Mercado Sandoval Diego Martin (M)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Guarcax Yac Romeo (PCA)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Sanchez Irigoian Max Ivan (PE)	Xochimilco	08.05.2021
Ir. Chajon Gordillo Jonatan Josué (PCA)	Xochimilco	08.05.2021
Esc. Kambale Kasoro Meschack (CN)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Kasereka Sivanzire Julien (CN)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Katembo Maliro Grace (CN)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Kokonzoni Koso Apollinaire (CN)	Cotonou	08.05.2021
Ir. Muhindo Mulango Roger (CN)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Nteyamba Ilundu Etienne (CN)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Mamadou Cristal (RCA)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Amado Komla Gademon Prosper (T)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Assey Yao Justin (T)	Cotonou	08.05.2021
Ir. Dagbeto Sewanou Ghislain (T)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Davon Kossigan Sylvestre (T)	Cotonou	08.05.2021
Esc. Kisibo Adolf (U)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Adaba Esayas Yosef (ET)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Bebre Asmare Gawo (ET)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Kariuki Joseph Victor Lagat (KE)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Gum Santino Mawan Guor (SS)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Nyiker Changjwok Abdallah (SS)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Adaklumegah Mamertus (T)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Dzikunu Winfred Etse (T)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Adrabo Jerry (U)	Lusaca	15.05.2021
Esc. Carlos Joaquim Jorge (MO)	Nampula	22.05.2021
Esc. Queliso Amade (MO)	Nampula	22.05.2021
Esc. Riquito Selemene M. Rodrigues (MO)	Nampula	22.05.2021
Esc. Saul Arnaldo Bazo (MO)	Nampula	22.05.2021
Esc. Dang Tanh Sang Dominic (A)	Quezon City	23.05.2021
Esc. Nguyen Van Tien (A)	Quezon City	23.05.2021
Esc. Romeo Avenido Boncales (A)	Quezon City	23.05.2021
Esc. Weldemariam Estifanos Yonas (ER)	Decameré	15.05.2021
Esc. Mahder Metay Merhawi (ER)	Decameré	15.05.2021
Esc. Andeberhan Yohannes Nahom (ER)	Decameré	15.05.2021

Ordenação sacerdotal

P. Kalibuku Teddy (MZ)

Chipata (MZ)

01.05.2021

Obra do Redentor

Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P
Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M	

Intenções de Oração

Junho – Para que o Espírito Santo nos ajude a discernir a vontade de Deus para o nosso ministério pastoral e a ser testemunhas de colaboração e de comunhão. *Oremos.*

Julho – Para que a proximidade e a cultura do encontro vividas no quotidiano deem esperança e sentido da vida àqueles que estão tristes e fechados em si mesmos. *Oremos.*

Publicações

Ao cuidado de Daniele e Fausto Cefalo e Angela Iannuzzo *Il Vangelo non ha colore. Un Comboniano in Africa. Padre Raffaele Cefalo*, Ariano Irpino, Abril de 2021. Através de muitos apontamentos, exposições e cartas escritos pelo Padre Raffaele, os seus irmãos, Daniele e Fausto, e a sua sobrinha Angela permitem-nos reviver os momentos mais significativos da vida do Padre Raffaele, desde os anos da vocação até aos últimos tempos, percorrendo em particular os mais de cinquenta anos de missão apaixonada em África. Como sublinham na nota final, o livro, enriquecido com muitas fotos, é «uma espécie de longa e definitiva carta a quantos estiveram com ele, ao seu lado, nos muitos anos de missão; um modo para renovar o seu profundo reconhecimento e gratidão».

O seu livro está on-line no link:

https://issuu.com/agostinocefalo/docs/il_vangelo_non_ha_colore

Juan González Núñez mccj, *Oh Dios, estás ahí?*, editorial Mundo Negro, Madrid 2021. O autor, da missão de Gilgel Beles, entre os Gumuz da Etiópia, reflecte sobre o mistério da existência de Deus, motivado por este período de confinamento devido à pandemia do coronavírus.

O P. Juan convida-nos a não esperar «uma efusão sentimental». O livro, diz, é “doutrinário”, ainda que acessível a todos e, sobretudo, escrito quer para os crentes, quer para os não crentes. O livro pode ser pedido a Mundo Negro.

Tomasz Marek mccj, *Ordynator Miłosierdzia (Ordinário da Misericórdia)*, Misjonarze Komboniane, Varsóvia 2021. Em vista da próxima beatificação do P. Giuseppe Ambrosoli, o livro apresenta a história da sua vida. Contém depoimentos de pessoas que encontraram pessoalmente o futuro santo e de outras que receberam graças por sua intercessão. O objectivo desta publicação é animar missionariamente a Igreja na Polónia e apresentar aos jovens um homem verdadeiramente extraordinário.

Maciej Miasik mccj, *Święty Daniel Comboni Życie dla misji (São Daniele Comboni. Uma vida pela missão)*, Misjonarze Komboniane, Cracóvia 2021, 78 páginas em formato B6. É uma breve biografia de Comboni com várias fotografias, pensada como uma apresentação do nosso fundador e da sua obra para animar missionariamente a Igreja na Polónia.

Giuseppe Crea, *In un mondo terribilmente diverso. Nuovi processi formativi per la vita consacrata*, Edições Âncora, 2021. Reconhecer o caminho educativo que modela a vida de cada ser humano, e integrar tal percurso no trabalho de crescimento vocacional significa abrir-se à permanente presença de Deus na história da humanidade. É este o itinerário que a vida consagrada é chamada a percorrer, dando respostas significativas, sobretudo neste tempo de escuridão e de incerteza que a pandemia disseminou também dentro dos muros dos conventos.

Este livro é um convite a saber reencontrar a riqueza das tantas possibilidades à disposição, para aprender a integrar as fraquezas e as fragilidades com a vivacidade de um processo de crescimento que convida à mudança e à conversão.

Rafał Leszczyński mccj, *Gawędy Misyjne (Relatos missionários)*, Misjonarze Komboniane, Cracóvia 2020. É uma recolha de histórias da vida missionária do autor em vários países. Apresenta de forma acessível tradições, crenças e vários aspectos da vida das pessoas com quem o autor viveu. Há também descrições trágico-cómicas ou até situações grotescas que a vida muitas vezes comporta.

Secretariado Geral da Formação

Quadro actual das jovens vocações missionárias

O P. Elias Essognimam Sindjalim, Secretário geral da formação, apresentou nestes dias o quadro actual das jovens vocações no Instituto comboniano, do qual emerge que a África é o continente da esperança: «é um

momento de bênção como aconteceu na Europa depois da segunda guerra mundial», diz o P. Elias.

De facto, como se vê pela lista apresentada nas primeiras páginas deste número da Família Comboniana, dos trinta e sete noviços que fizeram a primeira profissão, 8,1% provém da Ásia, quase 19% da América, ao passo que 72,9% provém da África. Pelo que diz respeito aos estudantes de Teologia e aos irmãos na etapa final da formação de base, que são 147 neste ano formativo 2020-2021, 86,39% são africanos, 2,04% são asiáticos, 10,88% são americanos e 0,68% europeus. Destes 147 estudantes, 10% são irmãos.

As circunscrições combonianas que registam os números mais elevados de candidatos à vida missionária e de jovens em formação em África são a República Democrática do Congo, o Togo-Gana-Benim, Moçambique, o Maláui-Zâmbia e o Uganda. Ultimamente, os números estão a aumentar no Sudão do Sul e Quênia.

Vídeo-mensagem de D. Christian Carlassare

D. Christian Carlassare, bispo de Rumbek, foi vítima de um atentado à mão armada na sua residência, na noite de 26 de Abril. Transportado de urgência para o hospital de Nairobi, no Quênia, enviou uma vídeo-mensagem, cujo texto transcrevemos:

«Saúdo e agradeço à ACI-África por me ter dado a oportunidade de transmitir esta mensagem. Dirijo-me a vós ainda da cama do hospital, mas cheio de esperança.

Antes de mais, desejo agradecer aos cristãos de todo o mundo que rezaram por mim e me estão a dar coragem e confiança no Senhor. Reconheço depois a solidariedade, com uma tomada de posição muito enérgica dos meus irmãos mais velhos, os bispos do Sudão e do Sudão do Sul, que vêem este ataque a um membro como um ataque a toda a Igreja.

Estou grato pelo empenho sincero do Governo [do Sudão do Sul] desde a presidência às autoridades locais em difundir a verdade e empreender acções legais para corrigir o mal que aconteceu em Rumbek para que não ocorra de novo.

Também os meios de comunicação social deram amplo espaço ao incidente. Que não seja para embaraçar ou para confundir, mas para informar sobre os factos. Li títulos como «Rumbek atingiu o bispo» ou «o Sudão do Sul internacionalista atingiu o bispo». Que vergonha!

Muitos sul-sudaneses inocentes escreveram-me dizendo «Pedimos desculpa por aquilo que o Sudão do Sul lhe fez». E eu respondi: «Por favor, fiquem em paz. Não foi o povo do Sudão do Sul que me atingiu. Não fo-

ram os Dinka que me atingiram, nem os Agar. Trata-se de um pequeno grupo de pessoas que não têm valores humanos e que são a desgraça da sua comunidade».

Rumbek não atingiu o seu bispo, Rumbek não fere nem mata sacerdotes como aconteceu há uns anos. Rumbek não maltrata irmãos ou irmãos religiosos. Rumbek não abusa de nenhuma pessoa. É isto que queremos para Rumbek. O contrário não deve acontecer de novo. E convido os responsáveis das comunidades e os chefes locais a individuar membros violentos das suas comunidades e a aplicar a lei tradicional que não tolera violência, sobretudo quando ela pode ser evitada.

Não permitam que membros violentos mantenham refém toda a comunidade. A cultura dos Dinka não tem lugar para a violência. A violência não é parte de nenhuma cultura no mundo.

O ensinamento da Igreja é claro: fala a partir do Evangelho. Esta é a mensagem que devemos pregar com as nossas palavras e também com o exemplo da nossa vida.

O Evangelho que li no último domingo antes do ataque era sobre o Bom Pastor e vemos a diferença entre o pastor que ama o seu rebanho e o pastor que, ao contrário, está atento às ovelhas pelo seu interesse pessoal.

Lamento ter de admitir que esta mentalidade do mundo, que é a mentalidade do diabo, por vezes influencia-nos também a nós, pessoas da Igreja. Pensamos levar o desenvolvimento a nós e aos nossos clãs. E, por isso, cometemos toda a espécie de iniquidade. Mas, por favor, convertamo-nos, mudemos a nossa mente. Este é o caminho.

Assim, desta cama do hospital, inclino-me diante de Deus e intercedo pela Igreja de Rumbek. Rezo pela conversão dos pecadores. Ofereço a dor que estou a sofrer para que o Senhor nosso Deus possa purificar a Igreja de Rumbek de todos os seus erros. E para que coisas como esta não aconteçam mais. Que não haja lugar para a violência, a divisão, os interesses egoístas que vêm do diabo.

Mas trabalhemos para construir uma Igreja segundo o ensinamento de Jesus. Uma Igreja que é una, isto é: unida. Que é santa, isto é: como o Evangelho que faz ser santas as pessoas. Católica, isto é: que abraça cada um, sem diferenças de clã, tribo ou cor da pele. Apostólica, isto é: que vem de Jesus até nós, através do papa e dos bispos.

E o Papa Francisco e o Colégio dos Bispos enviaram-me a vós, povo de Rumbek, para esta missão: fazer a Igreja una, santa, católica e apostólica.

Eu desejo cumprir esta missão com todo o meu coração, por amor a vós e por amor ao Sudão do Sul. Que eu seja um sinal para todos vós levantando-me desta cama e voltando a andar. Que também Rumbek se levante e percorra os caminhos da paz e da unidade».

ENCONTROS VIA ZOOM

Encontro dos Secretariados da missão

No passado dia 27 de Abril, os superiores provinciais e os responsáveis dos secretariados da missão das circunscrições europeias encontraram-se telematicamente com o Secretariado Geral da Missão (SGM) para uma reflexão partilhada sobre o «Plano de acção Laudato Si'», querido pelo Papa Francisco e promovido pelo Dicastério para o serviço do desenvolvimento humano integral, seis anos depois da publicação da encíclica.

Foi uma ocasião para uma partilha de algumas iniciativas inspiradas na Laudato Si' (LS) que foram já lançadas pelos combonianos na Europa. O SGM apresentou depois a proposta do Dicastério, aberta a todo o mundo católico – aos Institutos religiosos de modo particular – para se empenhar num percurso de sete anos a fim de realizar uma concreta conversão à ecologia integral.

Os Institutos de vida consagrada, ou as províncias, ou mesmo comunidades individuais poderão aderir à iniciativa e unir-se ao primeiro grupo de participantes assumindo o empenho entre 24 de Maio – conclusão do ano especial do aniversário da Laudato Si' – e 4 de Outubro de 2021, isto é, na conclusão do mês dedicado à conversão ecológica conhecido como o Tempo da Criação.

A iniciativa do Plano de acção Laudato Si' articula-se em três momentos:

1. Compromisso público para completar a transição ecológica no espaço de sete anos; Lançamento de um processo sistemático e verificável para realizar a transição ecológica; 3. Caminhar juntos, isto é, em comunhão com a Igreja e cada realidade social empenhada em mudar o sistema sócio-económico insustentável que está a levar o mundo para alterações climáticas irreversíveis, com um impacto devastador sobre o ambiente e sobre as populações mais vulneráveis e marginalizadas.

Com o mesmo programa e sempre entre superiores provinciais e responsáveis dos secretariados da missão, foram realizados outros dois webinar: um, dia 14 de Maio, da América/Ásia; o segundo, dia 28 de Maio, da África anglófona e Moçambique (APDESAM). Está também agendado um terceiro webinar: para a África francófona (ASCAF), que terá lugar dia 18 de Junho das 15h00 às 17h00 (hora de Roma).

Encontro dos Irmãos do continente europeu

Teve lugar sexta-feira 30 de Abril e sábado 1 de Maio o encontro dos Irmãos combonianos que trabalham na Europa. Este encontro também se realizou *on-line* através da plataforma Zoom. Mais de 30 confrades tomaram parte em cada um dos dois dias previstos. Todas as circunscrições do continente estavam presentes com um ou mais irmãos. Na London Province não há nenhum irmão.

No dia 1 de Maio, dedicado à festa de São José Operário e tradicionalmente ligado, no Instituto comboniano, à figura do Irmão, participaram no encontro também os confrades das casas de Milão e de Castel d'Azzano (sem esquecer Brescia e Verona).

Foram dois dias principalmente de escuta, debate e propostas, também em vista do caminho de preparação para o XIX Capítulo Geral.

No primeiro dia debateu-se o tema da formação com a presença do Ir. Matthias Adossi (formador do CIF de Nairobi) e do Ir. Abel Godfroy Dimanche (formador do CIF de Bogotá). Todos os presentes foram unânimes sobre a importância de iniciar um caminho de confronto comum entre os dois CIF para pensar em caminhos comuns de formação, respeitando as diferenças geográficas e culturais de cada continente. Sempre na sexta-feira, 30 de Abril, o Ir. Alberto Parise, membro do Secretariado Geral da Missão em Roma, falou do tema da ministerialidade apresentando o trabalho de mapeamento social já amplamente debatido durante os webinar sobre a ministerialidade social. Sábado, dia 1 de Maio, continuou-se com a escuta, também aqui dividida em dois momentos:

- Num primeiro momento, o Ir. José Manuel Duarte apresentou a Obra Comboniana de Promoção Humana (OCPU) do continente europeu em Camarate (Portugal).
- No segundo momento, o Ir. Joel Cruz Reys, do México, apresentou o caminho feito pelos Irmãos no continente americano, detendo-se sobre o grupo de reflexão criado recentemente.

O trabalho em grupos linguísticos e a oração final encerraram a jornada e o encontro, que, durante os dois dias, viu entre outros também a presença do Superior Geral, Padre Tesfaye Tadesse, para uma breve saudação, e dos Padres Jeremias dos Santos Martins, Vigário geral, e Elias Sindjalim Essognimam, Secretário geral da formação.

ÁSIA

Primeiras profissões

Dia 23 de Maio, solenidade de Pentecostes, a comunidade comboniana de Qezon City e toda a Delegação da Ásia viveu um momento de grande alegria: a primeira profissão religiosa de três jovens: Romeo Avenido Boncales, originário das Filipinas, Dominic Dang Thanh Sang e Peter Khoa Nguyen Tien, do Vietname.

As medidas restritivas devidas à covid-19 tinham sido aliviadas poucos dias antes pelo que, providencialmente, a solene cerimónia realizou-se na presença de um bom número de convidados, incluindo amigos, benfeitores e alguns representantes de outros institutos, sempre no respeito das normas de segurança. A missa foi também transmitida *on-line* e seguida com entusiasmo nos lugares de origem dos neo-professos.

As profissões realizaram-se durante a celebração eucarística, presidida pelo Superior da Delegação, o P. David Domingues, que com a habitual boa disposição procurou levantar o ânimo dos participantes depois de um longo período de isolamento devido à pandemia. No fim, os presentes saudaram os três jovens com um forte e longo aplauso. A bonita capela redonda ornamentada de flores, o coro e a comida saborosa que todos partilharam também contribuiu para tornar a ocasião memorável

De sublinhar que este é o primeiro grupo de noviços que chega à profissão desde que o Noviciado foi reaberto na Delegação da Ásia, há dois anos: motivo de legítima satisfação para o Mestre de Noviços, P. Víctor Tavares Dias, e para o socius, P. Pierpaolo Monella. Os neo-professos receberam depois a sua destinação para os lugares onde continuarão o estudo da Teologia: Romeo irá para a África do Sul, Peter e Dominic para Nairobi, no Quénia. A experiência na África dar-lhes-á uma preparação concreta para serem missionários combonianos de pleno direito.

CURIA

Ir. Mario Jayson celebra os seus 25 anos de primeiros votos religiosos

Dia 26 de Maio, o Ir. Mario Castro Jayson Torregosa celebrou o vigésimo quinto aniversário dos seus primeiros votos na capela da Casa Generalícia em Roma. Na celebração, presidida pelo vigário geral, P. Jeremias dos Santos Martins, tomaram parte cerca de 60 confrades, membros das três comunidades da Cúria e confrades de passagem.

O Ir. Mario Jayson, de 53 anos, nasceu em Tarlac, nas Filipinas. Os seus pais ainda estão vivos: o pai, Basílio, com 80 anos, e a mãe, Loreta, com

82. O Ir. Jayson é o quarto dos seus seis filhos: três irmãos e três irmãs. Fez os primeiros votos a 26 de Maio de 1996 e a profissão perpétua a 15 de Maio de 2005. De 1996 a 1999 frequentou o Centro Internacional dos Irmãos (CIF) em Nairobi (Quênia). Depois foi destinado ao Uganda onde trabalhou durante 17 anos. Desde 2016, pertence à comunidade da Cúria. O início da celebração, na qual se fazia memória litúrgica de São Filipe Neri, o P. Jeremias convidou os presentes a agradecer a Deus pelo dom da vida do Ir. Mario Jayson e dos confrades que trabalham actualmente na Ásia, em particular nas Filipinas, e pelo dom da vocação missionária dos 37 noviços que fizeram os primeiros votos neste mês de Maio nos vários noviciados do Instituto, entre os quais três da Ásia.

Durante a homilia, o P. Jeremias fez uma breve referência à vida de São Filipe Neri e, comentando o evangelho do dia (Marcos 10, 32-45), disse que «são duas as coisas a guardar como tesouros: a primeira, é que o Senhor nos precede sempre, nos acompanha e faz frutificar o nosso trabalho; a segunda, é que a nossa vida, se não se tornar um serviço e um dom para os outros, não tem sentido».

Depois da homilia, o P. Jeremias deu a palavra ao Ir. Mario Jayson, dizendo que «a sua presença entre nós é sobretudo caracterizada pela simplicidade, acolhimento e atenção aos confrades e às pessoas».

O Ir. Mario Jayson tomou então a palavra e contou brevemente como viveu estes 25 anos de vida missionária, desde a formação em Manila e Nairobi até à missão no Uganda e na Cúria, em Roma.

«Estou feliz por celebrar estes 25 anos de vida religiosa e missionária juntamente com todos vós. Agradeço a Deus pela minha vocação, agradeço a todos os missionários combonianos que me acompanharam e ajudaram até hoje a inserir-me nas diversas realidades sociais onde trabalhei e a manter-me no bom caminho, entre os quais o P. Alberto de Oliveira Silva, aqui presente, que foi um dos meus formadores em Manila, e depois também superior da delegação. Agradeço também à comunidade da Cúria por ter organizado esta celebração. Sinto-me verdadeiramente acolhido».

Depois do breve testemunho e agradecimentos, o Ir. Mario renovou os votos, depois do que pediu a oração de todos para que permaneça sempre fiel e disponível para continuar o caminho iniciado há 25 anos.

ESPAÑA

Mundo Negro

A Editora Mundo Negro, dos Missionários Combonianos de Madrid, prossegue o seu processo de renovação com a publicação de novos livros que vão juntar-se aos mais de 100 títulos que compõem actualmente o seu Catálogo 2021. Nos últimos quatro meses foram publicados os seguintes livros: *Santos y beatos africanos* (2ª edição), breves hagiografias dos 949 santos e beatos africanos da nossa Igreja; *La cortina de bambú*, 20 testemunhos recolhidos pelo autor, P. Daniel Cezezo, sobre as perseguições e dificuldades que o governo chinês inflige hoje; *Cuando se narraban los cuentos en África*, uma selecção de histórias bubí do autor guineense Justo Bolekia, que recolhe a sabedoria bubí de ontem e de hoje; *Oh Dios, estás ahí?*, uma reflexão do autor, P. Juan González Núñez, sobre o Criador, em tempo de coronavírus, da missão de Gilgel Beles (Etiópia).

ITÁLIA

Assembleia extraordinária da Acse

Domingo, dia 9 de Maio, realizou-se em Roma, presencialmente, a assembleia dos sócios, ano 2020, para aprovar o novo Estatuto, adequando-o às normas do Estado do Sector Terciário. A Acse faz, portanto, parte da Organização do Voluntariado (ODV). Renovou-se o conselho directivo composto por P. Venanzio Milani (presidente), Ir. Mariarosa Venturelli (vice), P. Lino Spezia (coordenador dos serviços), Ir. Lucia Cacelli (conselheira), Maurizio Pieri (tesoureiro), Gianfranco Caporossi (secretário), Nataliya Vorobyova (conselheira). Debateu-se também, por indicação dos Superiores, a possibilidade de tornar a Acse Fundação para garantir a sua identidade fundacional. A assembleia em geral não parece contrária. Não obstante a situação pandémica, a Acse, em 2020, continuou a garantir os seus serviços, ainda que, em alguns casos, de forma por vezes um pouco reduzida. Tudo isto graças à generosidade e à coragem de sócios e voluntários. Eis os serviços:

- Cursos de italiano para migrantes: dez turmas *on-line* e duas presenciais (curso alfa para analfabetos). Em Maio e Junho, 46 estudantes farão o exame entre A1 e B2.
- Balcão de trabalho e assistência jurídica: prosseguiram as marcações e os pedidos de trabalho e de assistência.

- Banco alimentar: semanalmente ofereceram-se e continuam-se a oferecer cabazes de alimentos a mais de 100 famílias e pessoas singulares.
- Cursos de informática presenciais e de inglês *on-line*.
- Ambulatório dentista: excepto no primeiro confinamento nacional, continuou (e continua) sempre a operar com uma vintena de intervenções por semana. Também o projecto Screening cabeça/garganta, em colaboração com a Policlínica Umberto I e a Universidade La Sapienza, esteve sempre activo, permitindo consultar cerca de 60 migrantes por mês.
- Bolsas de estudo: para 2021 conseguiu-se financiar 52.
- Vacinas: graças ao esmoler do Papa, Card. Krajewski, vacinaram-se diversos migrantes Acse.

Encontro dos animadores do JIM

Realizou-se em Pesaro, de 28 a 30 de Maio, o encontro dos animadores JIM (Giovani Impegno Missionário) da Família Comboniana. O último encontro tinha-se realizado em Roma, em Setembro de 2020, depois as restrições devidas à pandemia de covid-19 impediram outros encontros presenciais. Finalmente foi possível encontrarmo-nos.

A emergência imposta pela rápida propagação do vírus transformou os encontros JIM deste ano pastoral, que começaram, como sempre, presencialmente e depois continuaram através das várias plataformas *on-line* que todos e todas nós tivemos, nosso malgrado, aprender a utilizar.

Muitíssimos jovens italianos tiveram experiência directa da pandemia por causa de lutos na família ou entre amigos queridos, sem esquecer, entre outras coisas, também as perdas económicas sofridas.

Que significado tem, portanto, a experiência da pandemia para os jovens, que sinais evidenciou e o que significa fazer pastoral juvenil em tempos de covid-19? Procurámos dar uma resposta a estas perguntas com a ajuda de um especialista, o psicólogo Filippo Mondini.

Filippo ajudou-nos a colocar no centro o primado da relação e da escuta, a prosseguir no caminho de acompanhar processos e a não nos deixar vencer pela relação consumista do mundo moderno. Depois da exposição introdutória de Filippo, a jornada de sábado viu-nos empenhados em rever e «eventualmente» repensar opções e dinâmicas dos encontros JIM.

É uma reflexão que desde há algum tempo as equipas estão a fazer, percurso iniciado e ainda não concluído, mas que deve ser implementado pouco a pouco.

Naturalmente, durante os dois dias de encontro falou-se também das propostas dos campos de férias, outro momento importante de animação

pastoral juvenil e que, como já é tradição, verá participar jovens provenientes de toda a Itália.

As celebrações foram um momento para dizer obrigado a Deus por este serviço que somos chamados a desenvolver em Itália e pelos jovens e as jovens encontrados ao longo do caminho.

Bom Verão ao serviço da vida a todos e todas e adeus até ao próximo encontro.

MALÁUI-ZÂMBIA

Ordenações na paróquia de São Matias

No dia 1 de Maio passado, os missionários combonianos do Maláui-Zâmbia estiveram em festa. Na paróquia de São Matthias Mulumba, já desde há cinco anos confiada aos Combonianos, o diácono Teddy Kalibuku, de Lilanda (Zâmbia), foi ordenado sacerdote, enquanto o escolástico Emmanuel Muhime, de Mulanje (Maláui) recebeu a ordenação diaconal. As celebrações foram presididas pelo bispo da diocese de Chipata, D. George Cosmas Zumaire Lungu.

As ordenações já tinham sido adiadas mais de uma vez por causa da pandemia de covid-19.

Finalmente chegou o dia da celebração, que teve lugar ao ar livre para respeitar as medidas de prevenção em vigor no país, em particular na diocese de Chipata, região da província oriental da Zâmbia.

O local tinha sido ornamentado com as cinco cores missionárias e várias bandeiras combonianas que evocavam o tema escolhido para a celebração: «Baptizado, ordenado, enviado». A animar a liturgia, na qual participaram diversos combonianos e muitos fiéis, esteve o coro da paróquia. A celebração foi transmitida pela Rádio Maria, da diocese, e pela Lumen TV, da Conferência Episcopal da Zâmbia, com sede em Lusaca.

Além dos momentos litúrgicos das duas ordenações – diz-nos o P. Carlos Alberto Nunes – «a assembleia dos fiéis manifestou imensa alegria quando D. Lungu convidou os sacerdotes e os acólitos a participar numa bela dança litúrgica do hino de Acção de Graças, para louvar e agradecer a Deus pelo dom das vocações destes dois jovens combonianos».

O P. Teddy Kalibuku foi nomeado Promotor Vocacional na Zâmbia e trabalhará na comunidade do Centro de Animação Missionária e Promoção Vocacional de Kalikiliki, em Lusaca. Enquanto que o diácono Emmanuel Muhime, que está a fazer o seu período de serviço missionário na missão de Chikowa (Zâmbia), já foi destinado pelo Superior Geral ao Brasil, e

partirá logo a seguir à sua ordenação sacerdotal, cuja data se saberá em breve.

Primeira profissão de nove noviços

Dia 15 de Maio, nove noviços do Noviciado de Lusaca, capital da Zâmbia, fizedram a primeira profissão religiosa diante do superior provincial do Maláui-Zâmbia, P. Mumba Michael Nyowani, e do superior provincial do Sudão do Sul, P. Louis Tony Okot Ochermoi. A celebração foi muito simples, mas vivida com grande entusiasmo e alegria.

Os novos professos são originários do Quênia (1), da Etiópia (2), do Sudão do Sul (2), do Uganda (2) e do Gana (2). Por causa da pandemia, a celebração realizou-se na capela do noviciado com um número limitado de participantes: os nossos confrades das comunidades vizinhas, três religiosas combonianas, um sacerdote da vizinha comunidade dos Missionários da África e um representante dos funcionários. O celebrante principal, P. Michael Nyowani, dirigindo-se aos novos professos, disse-lhes que, para seguir o caminho de Jesus como missionários, são necessárias a fidelidade e a confiança no Senhor, para poder enfrentar os desafios que possam surgir no curso da vida.

O P. Michael recebeu os votos dos noviços da Etiópia, do Uganda e do Gana, em representação dos respectivos provinciais. Os novos professos expressaram a sua gratidão a quantos os acompanharam desde o início do seu caminho vocacional até hoje. Para a fase seguinte da formação de base, acolheram alegremente a sua destinação aos escolasticados de Casavatore (Itália), Kinshasa (República Democrática do Congo), Nairobi (Quênia) e Pietermaritzburg (África do Sul).

Damos graças ao Senhor pelo dom destes nove novos confrades que continuaremos a acompanhar no seu caminho vocacional e missionário.

MÉXICO

Consagrados para a missão

No passado dia 8 de Maio, na capela do Noviciado continental de Xochimilco, sete jovens do continente americano fizeram a primeira profissão religiosa, com o desejo de consagrar a sua vida ao Senhor com os votos de pobreza, castidade e obediência. São eles: Alex, do Brasil; Eusebio e Diego, do México; Max Ivan, do Peru; Alexander, do Equador e Jonatan e Romeo, da Guatemala, na Província comboniana da América Central (PCA).

Padres e Irmãos combonianos, alguns religiosos, familiares e amigos uniram-se na oração e na celebração eucarística, ainda que em número reduzido pela pandemia e as consequentes medidas restritivas, para acolher estes jovens como membros do Instituto.

Os neo-professos prosseguirão os estudos no continente: no Brasil, Peru e Colômbia. O seu caminho não é fácil: continuarão a lutar, a rezar, a trabalhar, a estudar... a conhecer a família comboniana, a descobrir o valor da missão, a amá-la e a fazê-la amar para que outros a conheçam e se apaixonem por ela.

MOÇAMBIQUE

Primeira profissão de quatro noviços moçambicanos

Sábado, 22 de Maio, quatro jovens moçambicanos – Saúl Arnaldo, Queliso Amade, Riquito Selemane e Carlos Joaquim – fizeram a primeira profissão religiosa no noviciado comboniano de Nampula, no Norte de Moçambique. Presidiu à celebração o superior provincial, P. Antonio Manuel Bogaio Constantino. A cerimónia foi animada pelo coro dos jovens que frequentam o pré-postulantado comboniano, que se encontra a poucas dezenas de metros da casa do noviciado.

Apesar das restrições devidas à pandemia, foi um belo momento de festa para os neo-professos e para os seus familiares presentes, assim como para os confrades, as irmãs combonianas, os leigos missionários combonianos e outros religiosos da região setentrional do país.

Na homilia, o P. Constantino expressou a sua alegria ao ver que ainda há jovens que querem «doar a sua vida ao serviço do Reino de Deus, entrando no Instituto Comboniano», sinal evidente de que «o carisma de São Daniel Comboni continua vivo e que a nossa evangelização começa a dar os seus frutos à Igreja universal». Salientou depois alguns valores importantes para o quotidiano da vida religiosa e missionária: ouvir, obedecer, cumprir e acolher. E concluiu dizendo: «Agora será o tempo de acolher e de se deixar acolher pela Família Comboniana, será o tempo de crescer na identidade e na pertença quotidiana ao Instituto, procurando ser o mais possível fiéis à tradição e à cultura missionária que herdámos do nosso fundador, São Daniel Comboni».

Os novos professores continuarão os estudos de Teologia em escolas internacionais diversos: Riquito Selemane Muualo Rodrigues em Casavatore (Itália), Carlos Joaquim Jorge em Kinshasa (República Democrática do Congo), Queliso Amade em Nairobi (Quênia) e Saúl Arnaldo Bazo em Granada (Espanha).

P. Seyum Cahsay Hagos (23.02.1927 – 29.01.2021)

O P. Seyum nasceu a 23 de Fevereiro de 1927, solenidade nacional mariana de Kidane Meheret, em Awo, perto de Alitena, diocese de Adigrat, numa família profundamente católica. No seminário de Asmara, entrou em contacto com os Combonianos que ali ensinavam. O P. Pio Ferrari recebeu uma carta do jovem seminarista que desejava ser um «Filho do Sagrado Coração» como ele. O acordo era que Seyum seria admitido no Instituto depois de terminados os estudos filosóficos e teológicos em Asmara e Adigrat e depois da ordenação sacerdotal (2 de Junho de 1963), com a bênção do seu bispo que, por fim, ainda que contrafeito, deu o seu assentimento.

O P. Seyum ajudou o P. Emilio Ceccarini, o P. Pietro Moro e o P. Aristide Guerra a fundar um Seminário Comboniano em Decameré (agora na Eritreia) e só em 1965 entrou no Noviciado Comboniano de Florença, onde a 9 de Setembro de 1967 fez a primeira profissão religiosa. Em Florença, foi testemunha da enxurrada (4 de Novembro de 1966) que arrastou a cidade e do desalojamento e do sofrimento de muitas pessoas, um elemento que se tornaria quase constante em todos os lugares a que foi destinado: em Gondar, ao Seminário de Decameré (onde se encontrou durante os piores 14 anos de guerra) e em Adis Abeba.

O P. Seyum foi formador e director espiritual nos seminários, severo primeiramente consigo mesmo e muito apreciado por quantos agora são sacerdotes em diversas paróquias e missões ou bispos, como D. Menghes-teab Tesfamariam.

No seu ministério sacerdotal foi constante, generoso e prudente: nas primeiras horas da manhã deslocava-se a diversas igrejas e conventos, muitas vezes com o frio e sob a chuva, percorrendo longas distâncias e por vezes tendo de sofrer a chacota de quem – nos pequenos autocarros apinhados ou ao longo do caminho – o reconheciam como sacerdote católico.

O serviço que podia oferecer à Igreja era para ele uma chamada prioritária e isso levou-o a aceitar embarcar na tradução para aramaico do volume quase completo dos Documentos do Vaticano II, do Catecismo da Igreja Católica e do Código dos Cânones das Igrejas Orientais.

Em 2011 teve um incidente: um pé foi entalado entre o autocarro e o degrau do passeio e, infelizmente, o P. Seyum nunca mais pôde percorrer

longas distâncias a pé e teve de aceitar ser destinado à casa provincial, a partir de 1 de Agosto de 2012.

Um segundo incidente, uma queda, a 12 de Julho de 2020, obrigou-o a passar o resto da sua vida acamado, com dores contínuas. Quando teve alta do hospital, estava feliz por voltar a casa com os seus confrades, amorosamente assistido por algumas enfermeiras, mas bem depressa teve de lidar com um enfraquecimento geral, que também causou alguns danos à sua memória e coordenação motora.

Nos últimos três dias de vida, talvez inconscientemente, recusou quase completamente a comida e a bebida. Preparou-se para a chamada do Redentor, ocorrida na solenidade nacional mariana da Dormição, sexta-feira, 29 de Janeiro de 2021, às 16h50.

A missa fúnebre foi celebrada na casa provincial e presidida pelo Cardeal Berhaneyesus com mais 20 concelebrantes de diversas congregações e paróquias. Encontravam-se presentes muitas religiosas e um grande número de leigos, entre os quais muitos familiares do P. Seyum, que foi sepultado no cemitério de Pedro e Paulo em Adis Abeba.

Na sua homilia, o P. Sisto Agostini, superior provincial, pediu ao P. Seyum, «avô» dos jovens Combonianos etíopes, para rezar pelo dom de novas vocações para o Instituto, para a Etiópia e para uma vida digna das mães, das crianças, dos idosos e dos jovens.

Chegaram muitos depoimentos, entre os quais recordamos o de D. Menghesteab Tesfamariam, Arcebispo Metropolitano de Asmara, que disse, entre outras coisas: «O P. Seyum para mim era um sacerdote exemplar, com espírito de pobreza e humildade. Admirava sobretudo a sua honestidade e franqueza».

Na sua longa mensagem, o P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, agradeceu ao P. Seyum pela sua vida de fé, pelo espírito de investigador e pelos vastos conhecimentos que tinha, de história, geografia, arqueologia, agricultura, botânica, pelo grande serviço que prestou, de tradução e revisão dos textos traduzidos, e pelo seu profundo sentido de comunhão, em particular com as pessoas que sofrem. (*P. Sisto Agostini*)

P. Candido Poli (11.12.1923 – 24.05.2021)

O P. Candido Poli faleceu segunda-feira, 24 de Maio, por causa de um problema cardíaco. Tinha 97 anos e encontrava-se na comunidade comboniana de São José do Rio Preto, no Brasil, onde passou quase 51 anos da sua vida missionária, em diversas comunidades, mas sempre no Nordeste, dedicado principalmente ao ministério.

Tinha nascido em Villa del Conte (Pádua) a 11 de Dezembro de 1923. Entrado no Noviciado comboniano de Florença, fez a primeira profissão a 7 de Outubro de 1943. Para o escolasticado, passou primeiro por Venegono, depois por Verona e, de novo, por Venegono, onde fez a profissão perpétua a 24 de Setembro de 1948. No ano seguinte, a 11 de Junho de 1949, foi ordenado sacerdote em Milão. Depois de alguns anos em Pesaro como ecónomo local, foi destinado ao Brasil Nordeste, à paróquia de Alto Parnaíba, como superior local, e depois ao Rio de Janeiro, como procurador.

Em 1962 foi destinado a Portugal, com o grupo dos primeiros combonianos chegados à Província, onde trabalhou durante cerca de 16 anos, primeiro em Viseu, depois na Maia, Famalicão e paróquia de Paço de Arcos. Em 1979 voltou para o Brasil, onde permaneceu até ao fim.

O superior provincial do Brasil, P. Dario Bossi, comunicando a morte do P. Candido, disse: «Tinha uma obstinação que deve ter herdado do nosso fundador, São Daniel Comboni. Mas quando se apercebia que por isso criava algumas dificuldades ou desconforto, sabia bem como recuperar a amizade partilhando as suas recordações, sempre muito humanas e belas, sobre a sua família, sobre algumas etapas ou episódios da missão, e sobre os momentos mais divertidos da sua vida».

Há alguns anos escrevia: «Desde há dois anos encontro-me na Casa dos Combonianos Idosos/Doentes com outros seis. Sou o mais velho (93), mas, não me envergonho de o dizer, também o mais... galhofeiro. De vez em quando tenho de contar alguma piada, mas as minhas são todas inocentes! O meu lema é: a alegria é a melhor terapia! O bom humor dispensa o médico! Aqueles que se vêm confessar chegam de cabeça baixa, mas voltam de cara levantada e a sorrir, prontos para outra batalha!».

O P. Candido também falava muitas vezes dos grandes desafios pastorais dos inícios da missão no «sertão» do nordeste brasileiro, como, por exemplo, o tempo das «desobrigas» (confissões da Quaresma): as longas viagens e as visitas, a dificuldade de encontrar água e a alegria que se sentia quando se conseguia encontrá-la.

Recordando os tempos em que tinha sido ecónomo da comunidade de Pesaro, dizia: «Com poucos números e muitos limites, a Escola Apostólica teve de fechar devido ao problema da água da câmara, que raramente chegava a Villa Baratoff. Um monge tinha profetizado que havia água atrás da capela, mas, cavados dez metros de terra, sem água, pararam. Apesar de ter encontrado uma dívida de oitocentas mil liras, pedi um empréstimo ao banco, e cavei mais vinte metros, sempre na pedra dura. Água em abundância! Vem-me água à boca pensando no trabalho pasto-

ral missionário que hoje se desenvolve naquela casa! E também no Brasil, problema de água, é preciso, portanto, cavar um poço; e eu cavei-o, 17 metros! Mas encontrei tanta fé, especialmente em pessoas que viam o sacerdote sim e não uma vez por ano».

Alguns dias antes da morte, o P. Candido tinha testado positivo à Covid-19, por isso o funeral realizou-se com um número reduzido de pessoas. Na ocasião, o P. Dario agradeceu aos confrades – em particular aos padres Francesco Lenzi e Sandoval da Luz – que acompanharam o P. Candido nos últimos anos, fazendo-o sentir-se sempre bem tratado e amado».

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **A MÃE:** Walete Mariam, do P. Melaku Tafesse Amente (LP).
- * **O IRMÃO:** Tarcisio, do P. Renato Modonesi (I).
- * **A IRMÃ:** Angela, do P. Hans Maneschg (DSP); Crecencia, do Ir. Luis Gil Dávila; Giuseppina, do P. Giacomo Molinari (I).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. M. Vincenza Romele, Ir. Mariangela Biffi, Ir. Francalisa Magon.
- * **A MISSIONÁRIA SECULAR COMBONIANA:** Ir. Maria Celeste Moreira de Paiva.

